

O cuidado paliativo no câncer: um olhar do enfermeiro

Cuidados paliativos en el cáncer: desde la perspectiva del enfermero

Palliative care in cancer: A nurse's perspective

DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v43n1.118135>

1 Sabrina Ayd Pereira José

Descriptores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Oncologia; Doença Crônica; Qualidade de Vida (fonte: DECS, BIREME).

Descriptores: Cuidados Paliativos; Enfermería; Oncología; Enfermedad Crónica; Calidad de Vida (fuente: DECS, BIREME).

Descriptors: Palliative Care; Nursing; Oncology; Chronic Disease; Quality of Life (source: DECS, BIREME).

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países (1). É considerado uma das principais causas de morte nas Américas, já que, em 2020, cerca de 4 milhões de pessoas foram diagnosticadas com câncer e 1,4 milhão morreu. Caso a situação permaneça inalterada, estima-se que aproximadamente 6,2 milhões de pessoas sejam diagnosticadas com câncer até 2040 (2).

Nesse contexto, em 2022, a Organização Pan-Americana da Saúde solicitou aos países da América Latina a ampliação dos serviços de tratamento e prevenção do câncer para reduzir novos casos da doença (2). Contudo, mesmo com ações efetivas para a redução epidemiológica da doença, infelizmente, ainda há um número elevado de pessoas que se encontram com o diagnóstico de câncer avançado. Para tanto, aproximar-se dessa questão reforça a importância de manter um olhar atento diante de uma doença progressiva e ameaçadora da vida, que evolui para uma condição de impossibilidade de cura, com a presença de sinais e sintomas pouco controláveis (3).

Os enfermeiros oncológicos estão no centro do enfrentamento do crescente fardo mundial: o câncer (4). O conhecimento desses profissionais sobre a história natural das doenças, especialmente dos diferentes tipos de câncer, é essencial para sua tomada de decisões. A integração entre respostas fisiológicas e aspectos culturais permite o cuidado humanizado e promove o bem-estar do paciente. Em todo o mundo, os enfermeiros oncológicos fazem uma diferença positiva no

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé, Instituto de Enfermagem.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1032-9259>
Correio eletrônico: sabrinaayd@gmail.com

Cómo citar: Pendiente



ISSN (impreso): 0121-4500
ISSN (en línea): 2346-0261

tratamento do câncer, uma vez que sua contribuição é crucial ao longo do tratamento, garantindo a inclusão e promoção da enfermagem na estratégia de combate ao câncer em cada país (4).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua os cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam os problemas associados a doenças que ameaçam a vida humana, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, bem como da avaliação cuidadosa, do tratamento da dor e do manejo de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (5).

A definição da OMS sobre cuidados paliativos engloba princípios fundamentais que se alinham à Teoria Humanística (6) e à Teoria do Conforto (7), oferecendo subsídios para orientar a atuação dos enfermeiros. A Teoria Humanística converge com a filosofia dos cuidados paliativos ao fornecer subsídios teórico-práticos que instrumentalizam o cuidado de enfermagem, estimulam a reflexão sobre a prática cotidiana e promovem o bem-estar, considerando a trajetória de vida e morte de cada paciente, valorizando a condição humana (8). Essa abordagem favorece a integração entre teoria e prática da enfermagem humanística e fortalece a prestação de cuidados humanizados, com ênfase na dignidade dos pacientes e de seus familiares (8). Complementarmente, a Teoria do Conforto propõe o alívio da dor física por meio do cuidado, promovendo uma experiência de paz e tranquilidade interior ao paciente (9). O conforto é um dos principais objetivos dos cuidados paliativos, nos quais se observa uma assistência centrada no conforto físico, sociocultural, ambiental e espiritual. Nesse sentido, a necessidade de conforto, quando integrada ao planejamento da assistência paliativa, possibilita maior resolutividade das intervenções de enfermagem direcionadas ao alívio do sofrimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (10) dos pacientes com câncer.

Na assistência de enfermagem paliativa oncológica, são observadas situações sob a ótica dos cuidados paliativos, que propiciam reflexões sobre o cuidado, bem como preocupações em relação ao bem-estar e ao conforto do paciente. A partir disso, são possíveis intervenções para a mitigação dos problemas biopsíquico e espiritual dos pacientes e de suas famílias. Nesse contexto, a assistência se correlaciona à preservação e sobrevivência do ser humano, haja vista a integralidade dos cuidados em saúde que perpassam o paciente, o serviço, as políticas de saúde vigentes e as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados (11).

Cuidar de pacientes com câncer avançado é complexo e desafiador, exigindo uma expertise variada, como gerenciamento de sintomas, habilidades de comunicação, coordenação de cuidados e resiliência emocional (12). A intervenção de cuidados paliativos liderada por enfermeiros é um serviço de enfermagem abrangente que visa fornecer cuidados e suporte a pacientes com câncer, com os enfermeiros como os principais implementadores, para melhorar sua qualidade de vida (13).

Os enfermeiros desempenham um papel eficaz na equipe de cuidados paliativos (14), com responsabilidades que englobam a identificação e análise dos problemas clínicos, a avaliação dos sinais e sintomas do paciente, bem como a implementação de estratégias de cuidado fundamentadas em evidências científicas, a fim de promover o conforto e a qualidade de vida da pessoa. Esses profissionais constituem a estrutura central da assistência em saúde, sendo essencial que possuam preparo técnico-científico e conhecimento aprofundado sobre métodos, habilidades e abordagens terapêuticas aplicáveis ao cuidado de pessoas com câncer, uma vez que sua atuação é determinante para a mitigação da dor e do sofrimento, garantindo uma assistência qualificada, integral e centrada na pessoa (12).

A contribuição do enfermeiro é única, devido à diversidade de funções e responsabilidades no cuidado ao paciente com câncer (4). O processo de cuidar do enfermeiro é constituído por atividades desenvolvidas pelo cuidador para e com o ser cuidado com base em conhecimento científico, habilidade, intuição, pensamento crítico, criatividade, acompanhadas de comportamentos e atitudes que têm o objetivo de promover, manter ou recuperar a dignidade humana (15).

A avaliação funcional e a vigilância contínua dos sinais e sintomas em pacientes com câncer avançado são componentes essenciais para a tomada de decisões clínicas fundamentadas. A realização de uma avaliação abrangente, associada à implementação de recursos terapêuticos assistenciais adequados, mostra-se relevante na qualificação da prática de cuidados, sendo orientada pelas necessidades individuais de cada paciente (16).

No contexto do cuidado ao paciente com câncer avançado, a avaliação clínica nos cuidados paliativos requer conhecimento técnico aliado à percepção holística do ser humano no mundo. Desse modo, na assistência de enfermagem paliativa, o enfermeiro, em seu exercício profissional, é responsável por atitudes embasadas no conhecimento científico e na comunicação compartilhada, com o objetivo de reduzir o sofrimento humano. Para isso, são essenciais a integração de saberes entre os profissionais e a ampliação do diálogo entre enfermeiros, pacientes e familiares, a fim de construir ações conjuntas e colaborativas, possibilitando adaptações e aprimoramentos para o cuidado humanizado.

Referencias

- (1) Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- (2) Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). OPAS pede ampliação do acesso ao tratamento do câncer para salvar vidas. 2022. <https://www.paho.org/pt/noticias/4-2-2022-opas-pede-ampliacao-de-acesso-ao-tratamento-do-cancer-para-salvar-vidas>
- (3) Freire MEM; Costa SFG; Lima RAG; Sawada NO. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. Texto contexto enferm. 2018;27(2):e5420016. <http://doi.org/10.1590/0104-070720180005420016>
- (4) Young AM; Charalambous A; Owen RI; Njodzeka B; Oldenmenger WH; Alquidimat MR et al. Essential oncology nursing care along the cancer continuum. Lancet Oncol. 2020;21(12):e555-e563. [http://doi.org/10.1016/S1470-2045\(20\)30612-4](http://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30612-4)
- (5) World Health Organization (WHO). Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: A WHO guide for planners, implementers and managers. Geneva: WHO; 2018. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274559/9789241514477-eng.pdf?ua=1>
- (6) Paterson JG; Zderad LT. Enfermería humanística. México: Editorial Limusa; 1979.
- (7) Kolcaba K. Comfort Theory and practice: A vision for holistic health care and research. Nova York: Springer Publishing Company; 2003.
- (8) Vasques TCS; Lunardi VL; Silva PA; Carvalho KK; Algeri S. Cuidados paliativos e teoria humanística na enfermagem. Rev. Enferm. Atual In Derme. 2020;91(29). <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.467>
- (9) Ribeiro BMSS; Dalri RCMB. Teorias norteadoras de Enfermagem com foco nos cuidados paliativos. J. nurs. health. 2022;12(1):e2212121185. <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2254>
- (10) Castro MCF; Fuly PSC; Santos MLSC; Chagas MC. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. Rev. gaúcha enferm. 2021;42:e20200311. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>
- (11) Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n.º 41, de 31 de outubro de 2018. Diretrizes para organização dos cuidados paliativos no SUS. Diário Oficial da União [Internet]. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html
- (12) Abu-Odah H; Leung D; Chan EA; Bayuo J; Su JJ; Ho KY et al. Oncology nurses' lived experience of caring for patients with advanced cancer in healthcare systems without palliative care services. Int J Palliat Nurs. 2024;30(7):370-378. <http://doi.org/10.12968/ijpn.2024.30.7.370>
- (13) Li X; Hu S; Zhou Y; Ying X; Wu T. Impact of nurse-led palliative care on symptom management and life quality outcomes in elderly cancer patients: A retrospective study. Medicine. 2024;103(40):e39817. <http://doi.org/10.1097/MD.00000000000039817>
- (14) Ebadinejad Z; Rassouli M; Fakhr-Movahedi A. Exploration of the strategies of Iranian nurses in providing palliative care to children with cancer: A qualitative study. Florence Nightingale J Nurs. 2023;31(S1):1-6. <http://doi.org/10.5152/FNJP.2023.0024>
- (15) Waldow VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. Investig Enferm. Imagen Desarr. 2015;17(1):13-25. <http://doi.org/10.11144/Javeriana.IE17-1.epdc>
- (16) Glória FP; Tavares PEV; Coriat JA; Fernandes RNL; Portela TWS. Cuidados paliativos como terapêutica no conforto do paciente. REAS. 2022;15(7):e10753. <https://doi.org/10.25248/reas.e10753.2022>